



uff UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Superintendência de Recursos Humanos
DDRH-Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos

CONCURSO PÚBLICO

CARGO: TÉCNICO DE LABORATÓRIO / ÁREA: AUDIOVISUAL

D15

Instruções ao candidato

- Ao receber o **Caderno de Questões**, confira o cargo, se é aquele para o qual você está concorrendo, e verifique se estão impressas as sessenta questões.
- Além deste **Caderno de Questões**, você receberá o **Cartão de Respostas**. Caso não o tenha recebido, peça-o ao **Fiscal de Sala**.
- Verifique se seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **Cartão de Respostas**. Em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções de preenchimento. Caso contrário, notifique imediatamente o erro ao Fiscal. O **Cartão de Respostas** sem assinatura poderá ser invalidado.
- Cada questão apresenta cinco opções de respostas, com apenas uma correta. No **Cartão de Respostas**, atribuir-se-á pontuação zero a toda questão com mais de uma opção assinalada, ainda que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido ao candidato: usar instrumentos auxiliares para cálculo e desenho; portar material que sirva de consulta; copiar as opções assinaladas no **Cartão de Respostas**.
- O tempo disponível para responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas** é de quatro horas.
- Reserve pelo menos os vinte minutos finais para o preenchimento do **Cartão de Respostas**, que deve ser feito com caneta esferográfica de corpo transparente e de ponta média com tinta azul ou preta.
- Quando terminar de responder às questões e preencher o **Cartão de Respostas**, entregue todo esse material ao Fiscal de Sala.
- Retirando-se do local da prova após ter decorrido três horas do início, você poderá levar o **Caderno de Questões**.



Após o aviso de início da prova, os candidatos só poderão se retirar do local decorrido o tempo mínimo de noventa minutos.

Parte I: Língua Portuguesa

Leia o texto abaixo e responda às questões propostas.

A LUNETAS MÁGICA (fragmento)

I

- 1 Chamo-me Simplício e tenho condições naturais ainda mais tristes do que o meu nome.
- 2 Nasci sob a influência de uma estrela maligna, nasci marcado com o selo do infortúnio.
- 3 Sou míope; pior do que isso, duplamente míope: míope física e moralmente.
- 4 Miopia física: - a duas polegadas de distância dos olhos não distingo um girassol de uma violeta.
- 5 E por isso ando na cidade e não vejo as casas.
- 6 Miopia moral: - sou sempre escravo das ideias dos outros; porque nunca pude ajustar duas ideias minhas.
- 7 E por isso quando vou às galerias da câmara temporária ou do senado, sou consecutiva e decididamente do parecer de todos os oradores que falam pró e contra a matéria em discussão.
- 8 Se ao menos eu não tivesse consciência dessa minha miopia moral!... mas a convicção profunda de infortúnio tão grande é a única luz que brilha sem nuvens no meu espírito.
- 9 Disse-me um negociante meu amigo que por essa luz da consciência represento eu a antítese de não poucos varões assinalados que não tem dez por cento de capital da inteligência que ostentam, e com que negociam na praça das coisas públicas.
- 10 - Mas esses varões não quebram, negociando assim?... perguntei-lhe.
- 11 - Qual! são as coisas públicas que andam ou se mostram quebradas.
- 12 - E eles?...
- 13 - Continuam sempre a negociar com o crédito dos tolos, e sempre se apresentam como boas firmas.
- 14 Na cândida inocência da minha miopia moral não pude entender se havia simplicidade ou malícia nas palavras do meu amigo.

II

- 15 Aos doze anos de idade achei-me no mundo órfão de pai e de mãe.
- 16 Eu estava acostumado a ver pelos olhos de minha mãe, a pensar pela inteligência de meu pai; fiquei, pois, nas trevas dos olhos e da razão.
- 17 Meus pais eram ricos, e deviam deixar-me, deixaram-me por certo, avultada fortuna; quanto, não sei: meu irmão mais velho que tomou conta dos meus bens, minha tia Domingas que tomou conta da minha pessoa, e minha prima Anica que se criou comigo e que é um talento raro, pois até aprendeu latim, hão de saber disso melhor do que eu.
- 18 Dizem eles que a minha fortuna vai a vapor, ignoro se para trás se para diante, porque os barcos e carros a vapor avançam e recuam à custa do gás impulsor; mas o meu amigo negociante declarou-me que por certas razões que não compreendo, nas quais, também não sei por que, entra a pessoa da

prima Anica, devo confiar muito no zelo da tia Domingas.

19 E eu confio nela o mais possível; porque é uma senhora que anda sempre de rosário e em orações e que tendo alguma coisa de seu, apesar de tão religiosa, nem deu nem dá um vintém de esmola ao pobre que lhe bate à porta, pretextando sempre que tem muita vontade de fazer esmolas evangélicas; porém que ainda não achou meio de esconder da mão esquerda o óbolo da caridade pago pela mão direita.

20 Estou tão profundamente convencido da pureza dos sentimentos religiosos da tia Domingas, que desde que ela tomou conta de mim, vivo em sustos de que algum dia a piedosa senhora mande amputar a mão esquerda para conseguir dar esmolas com a mão direita, conforme o preceito evangélico de que em sua santa severidade não quer prescindir.

III

21 Aos dezoito anos de idade comecei a compreender todas as proporções da minha desgraça dupla: chorei, lastimei-me, pedi médicos para os meus olhos, e mestres para minha inteligência.

22 À força de muito rogar e bradar, consegui que me dessem uns e outros.

23 Os mestres ganharam o seu dinheiro e eu quase que perdi todo o meu tempo com eles; porque bem pouco lucrei no empenho de combater a minha miopia moral.

24 O mais hábil dos meus professores declarou-me no fim de quatro anos que um mancebo tão rico de cabedais como eu era, podia bem reputar-se literato de avantajado merecimento, sabendo ler, escrever e as quatro espécies da aritmética.

25 Convencido sempre que só me diziam a verdade, e tendo conseguido saber, aos vinte e dois anos de idade, ler mal, escrever pior, e fazer com a maior dificuldade as quatro espécies da aritmética, mandei embora o hábil professor, e fiquei literato.

26 Os médicos falaram-me em córnea transparente, em cristalino, em raios luminosos muito convergentes, em retina, e não sei em que mais, e acabaram por dizer-me que aos sessenta, ou setenta anos de idade, eu havia de ver muito melhor.

27 Dos médicos alopatas recebi esta consolação de melhor visão aos setenta anos, se estivesse vivo; dos homeopatas não sei se me deram o cristalino em glóbulos, ou os raios convergentes em tintura; mas o fato é que em resultado de dez conferências e de vinte tratamentos diversos não vi uma linha adiante do que via, e apenas posso gabar-me de não ter ficado cego com a luz de tanta ciência.

28 O meu desgosto foi aumentando com os anos.

29 Meu irmão, que é um santo homem, me dizia:

30 - Consola-te, mano; tudo tem compensação: a tua miopia é uma desgraça; mas porque és míope não vês como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não te exasperas por não poder ostentá-los.

31 Convém saber que meu irmão saiu eleito deputado na última designação constitucional, e mandou fazer a sua libré parlamentar ainda antes de ser reconhecido representante legítimo do povo soberano que anda de paletó e de jaqueta.

32 Deste fato e da sua observação concluí eu em minha simplicidade que o mano Américo vive doido por ser ministro para fazer o bem da pátria.

33 E não é só ele; a prima Anica já sonhou três vezes com mudança de gabinete, e com correios e ordenanças à porta de nossa casa.

34 Inocente menina! é um anjo: os seus sonhos são piedosos como as vigílias da tia Domingas, sua mãe, e patrióticos, como os cálculos do mano deputado; ela diz com virginal franqueza que tem meia dúzia de parentes pobres a arranjar, quando o mano Américo for ministro.

35 Meia dúzia só!... que abnegação e que desinteresse da prima Anica!

36 Ela está se tornando tão profundamente religiosa como a tia Domingas.

37 Já fez um ponto de fé deste suavíssimo princípio: "a caridade deve começar por casa".

(MACEDO, J. Manuel de. *A Luneta mágica*. São Paulo: Edições Saraiva, 1961, p. 1-5.)

01 A leitura do texto permite deduzir que em sua construção há uma figura de linguagem predominante, à qual, na tradição retórico-literária, dá-se o nome de:

- (A) anacoluto;
- (B) pleonasma;
- (C) ironia;
- (D) eufemismo;
- (E) hipérbole.

02 Pelo que diz logo no início do texto "Chamo-me Simplício e tenho condições naturais ainda mais tristes do que o meu nome" (1º parágrafo), o personagem-narrador relaciona seu nome ao sentimento da tristeza. Este sentimento decorre da consciência que o personagem tem de ser portador de uma miopia moral que relaciona seu nome a um ser humano com o seguinte traço de personalidade:

- (A) educado;
- (B) dissimulado;
- (C) velhaco;
- (D) finório;
- (E) simplório.

03 Observando-se o emprego da preposição em caixa alta na oração "Nasci SOB a influência de uma estrela maligna" (2º parágrafo), pode-se afirmar que, dentre as frases abaixo, está INCORRETA, por ser contexto de emprego da preposição SOBRE, e não da preposição SOB, a seguinte:

- (A) O varão assinalado estava sob suspeita de ser responsável por grande desfalque.

(B) Simplório estava sob a responsabilidade de seu irmão.

(C) Sob as palavras de carinho e proteção, havia muito fingimento.

(D) Sob ser ingênuo, era também pouco inteligente.

(E) A tia costumava trazer sob seus olhos o sobrinho e a filha.

04 No trecho "Miopia física: a duas polegadas de distância dos olhos não distingo um girassol de uma violeta" (4º parágrafo), entre o constituinte que precede o sinal de dois pontos e o que o sucede há uma relação de sentido que pode ser definida como de:

- (A) concessão e restrição;
- (B) hipótese e condição;
- (C) meio e finalidade;
- (D) causa e consequência;
- (E) conformidade e comparação.

05 A conjunção em caixa alta no trecho "por isso ando na cidade E não vejo as casas" (5º parágrafo) classifica-se como coordenativa aditiva. Do ponto de vista do sentido, entretanto, ela denota:

- (A) oposição;
- (B) alternância;
- (C) conclusão;
- (D) consequência;
- (E) explicação.

06 Para substituir-se o advérbio em caixa alta no trecho "sou CONSECUTIVA e decididamente do parecer de todos os oradores que falam pró e contra a matéria em discussão" (7º parágrafo), o sinônimo que melhor se apresenta entre os abaixo relacionados é:

- (A) interruptamente;
- (B) coerentemente;
- (C) seguidamente;
- (D) equilibradamente;
- (E) racionalmente.

07 No trecho "E por isso quando vou às galerias da câmara temporária ou do senado" (7º parágrafo), foi corretamente empregado o acento indicativo da crase. Das frases abaixo, aquela em que está INCORRETO empregar o acento, pois não ocorre crase, é:

- (A) Ir à galerias do Senado para protestar é dever do cidadão.
- (B) Sua ida à Câmara dos Deputados gerou grande rebuliço.
- (C) Só uma pessoa foi à sua posse na Câmara.
- (D) É bom que alguém vá à sessão legislativa para acompanhar os trabalhos.
- (E) Ninguém foi à reunião da comissão, em protesto contra os desmandos.

08 Os elementos destacados no trecho “que falam PRÓ e CONTRA a matéria em discussão” (7º parágrafo), na verdade, funcionam na língua como elementos prefixados às bases vocabulares primitivas, para a formação de vocábulos derivados. No caso específico desses dois prefixos, têm eles significados antônimos. Têm também significados antônimos os prefixos do par de vocábulos da opção:

- (A) vice-presidente / arquimilionário;
- (B) semicírculo / hemisfério;
- (C) desleal / amoral;
- (D) interpor / percorrer;
- (E) antessala / pós-escrito.

09 Segundo o que afirma o narrador no trecho “Disse-me um negociante meu amigo que por essa luz da consciência represento eu a antítese de não poucos varões assinalados que não tem dez por cento de capital da inteligência que ostentam” (9º parágrafo), pode-se entender que, na opinião do amigo, ele representaria o(a):

- (A) avesso;
- (B) superação;
- (C) atenuação;
- (D) modelo;
- (E) exceção.

10 Do parágrafo 10 ao parágrafo 13, no diálogo entre o narrador e seu amigo negociante, há referência a uns “varões assinalados”, expressão usada por Luís de Camões, no poema épico “Os Lusíadas”, para referir-se aos navegantes heróis portugueses que descobriram o caminho marítimo para as Índias, em 1598. No texto, a expressão ganhou novo sentido e pode ser interpretada como:

- (A) cidadãos bajuladores, verdadeiros sanguessugas dos poderosos;
- (B) políticos demagogos, autênticos anti-heróis da sociedade;
- (C) comerciantes espertalhões, que vendem mercadorias falsificadas;
- (D) malandros ladinos, sempre prontos para fisgar vítimas incautas;
- (E) policiais desonestos, ávidos por propinas.

11 Dos nomes abaixo, aquele que faz o feminino com terminação distinta do destacado em caixa alta no trecho “achei-me no mundo ÓRFÃO de pai e de mãe” (15º parágrafo) é:

- (A) escrivão;
- (B) irmão;
- (C) cirurgião;
- (D) bonachão;
- (E) anfitrião.

12 A respeito dos elementos de coesão textual destacados nos trechos “fiquei, POIS, nas trevas dos olhos e da razão” (16º parágrafo) e “e minha prima Anica que se criou comigo, e que é um talento raro, POIS até aprendeu latim” (17º parágrafo), pode-se afirmar que:

- (A) ambos exprimem causa;
- (B) o 1º exprime explicação; o 2º, consequência;
- (C) o 1º exprime explicação; o 2º, conclusão;
- (D) o 1º exprime causa; o 2º, consequência;
- (E) o 1º exprime conclusão; o 2º, explicação.

13 O termo em caixa alta no trecho “nas quais, também não sei POR QUE, entra a pessoa da prima Anica” (18º parágrafo) está corretamente redigido. Considerando-se as quatro formas de grafia desse termo, pode-se afirmar que está INCORRETA a frase:

- (A) Tia Domingas vivia com o rosário na mão e o narrador não sabia por quê.
- (B) O narrador desconhecia a razão porque a prima Anica entrava na sua relação de confiança com a tia Domingas.
- (C) Era difícil saber o porquê de tanto zelo no trato com a educação do narrador.
- (D) Era possível a Simplício desconfiar dos médicos, porque não percebia nenhuma melhora em sua visão.
- (E) Para Simplício era complicado entender por que não se curava da miopia moral.

14 A expressão em caixa alta no trecho “eu confio nela O MAIS POSSÍVEL” (19º parágrafo), se não for usada de acordo com as normas de concordância, pode levar o usuário da língua a erro. Das frases abaixo, a que está INCORRETA por emprego inadequado da referida expressão é:

- (A) O narrador sentia-se o mais possível tranquilo com a proteção de sua família.
- (B) Os parentes eram os mais corretos possível no trato com o Simplício.
- (C) As dúvidas de Simplício eram as mais pertinentes possíveis.
- (D) Em razão de sua miopia física, Simplício encontrava-se inseguro o mais possível.
- (E) Sem dúvida, a família tratava o narrador de forma a mais carinhosa possível.

15 A oração reduzida de gerúndio no trecho “E eu confio nela o mais possível; porque é uma senhora que anda sempre de rosário e em orações e que tendo alguma coisa de seu, apesar de tão religiosa, nunca deu nem dá um vintém de esmola ao pobre que lhe bate à porta” (19º parágrafo), para que se mantenha o sentido original, tem de ser desenvolvida na forma:

- (A) quando tem alguma coisa de seu;
- (B) para que tenha alguma coisa de seu;

- (C) de modo que tem alguma coisa de seu;
- (D) porque tem alguma coisa de seu;
- (E) embora tenha alguma coisa de seu.

16 Das alterações feitas na redação da oração adjetiva do trecho “conforme o preceito evangélico de que em sua santa severidade não quer prescindir” (20º parágrafo), aquela que está INCORRETA, quanto ao emprego do pronome relativo, é:

- (A) conforme o preceito evangélico no qual em sua santa severidade confia;
- (B) conforme o preceito evangélico com que em sua santa severidade não quer concordar;
- (C) conforme o preceito evangélico ao qual em sua santa severidade não quer dispensar;
- (D) conforme o preceito evangélico sobre que em sua santa severidade gostaria de falar;
- (E) conforme o preceito evangélico a favor do qual em sua santa severidade quer argumentar.

17 A vírgula empregada no período “À força de muito rogar e bradar, consegui que me dessem uns e outros” (22º parágrafo) justifica-se pela seguinte regra de pontuação:

- (A) marca antecipação de oração adverbial temporal;
- (B) separa o termo sujeito do predicado;
- (C) marca antecipação de termo em função de adjunto adverbial;
- (D) isola termo em função de vocativo;
- (E) isola termo em função de aposto.

18 Reescrevendo-se o período “Consola-te, mano; tudo tem compensação: a tua miopia é uma desgraça; mas porque és míope não vês como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não te exasperas por não poder ostentá-los” (30º parágrafo) em tratamento VOCÊ e procurando-se manter a uniformidade de tratamento, a forma correta é:

- (A) Console-se, mano; tudo tem compensação: a sua miopia é uma desgraça; mas porque é míope não vê como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não se exaspera por não poder ostentá-los.
- (B) Consola-se, mano; tudo tem compensação: a tua miopia é uma desgraça; mas porque é míope não vê como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não te exaspera por não poder ostentá-los.
- (C) Console-se, mano; tudo tem compensação: a sua miopia é uma desgraça; mas porque sois míope não vês como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não se exaspera por não poder ostentá-los.
- (D) Consola-se, mano; tudo tem compensação: a sua miopia é uma desgraça; mas porque és míope não vedes como são bonitos os bordados da farda

de um ministro de estado, e portanto não se exaspera por não poder ostentá-los.

- (E) Consolai-vos, mano; tudo tem compensação: a vossa miopia é uma desgraça; mas porque é míope não vê como são bonitos os bordados da farda de um ministro de estado, e portanto não vos exaspera por não poder ostentá-los.

19 O verbo em caixa alta no trecho “CONVÉM saber que meu irmão saiu eleito deputado na última designação constitucional” (31º parágrafo) é derivado do verbo VIR, cuja flexão é considerada irregular. Das frases abaixo, todas com verbos derivados de VIR, está INCORRETA, quanto à flexão verbal a seguinte:

- (A) A simplicidade do narrador advinha de sua condição de órfão.
- (B) Se o personagem intervisse em seus negócios, descobriria as maracutaias.
- (C) A dúvida proveio da observação que lhe fez o amigo negociante.
- (D) Após uma desilusão, sempre sobrevêm momentos de reconstrução.
- (E) Conviria ao narrador um melhor acompanhamento dos próprios negócios.

20 A grafia do vocábulo em caixa alta no trecho “ela diz com virginal FRANQUEZA que tem meia dúzia de parentes pobres a arranjar” (34º parágrafo) justifica-se por ser um derivado com o sufixo -EZA. Dos pares abaixo, aquele com vocábulo INCORRETO, por não ser derivado com esse sufixo, é:

- (A) grandeza / estranheza;
- (B) sutileza / delicadeza;
- (C) baixeza / largueza;
- (D) realeza / burgueza;
- (E) clareza / tristeza.

Parte II: Conhecimentos Específicos

21 Cineasta pioneiro, hoje considerado o pai da linguagem cinematográfica:

- (A) John Ford;
- (B) David Griffith;
- (C) Alfred Hitchcock;
- (D) Thomas Edison;
- (E) Charles Chaplin.

22 Quando uma ação completa é filmada sem cortes, com a câmera se movimentando pelo cenário, tem-se:

- (A) um plano americano;
- (B) uma panorâmica;
- (C) um plano de detalhe;
- (D) um plano geral;
- (E) um plano de sequência.

23 Lâmpadas halógenas são lâmpadas incandescentes muito usadas em cinema e televisão. A temperatura de cor dessas lâmpadas normalmente é de:

- (A) 2800°K;
- (B) 3200°K;
- (C) 4600°K;
- (D) 5200°K;
- (E) 6300°K.

24 Para equilibrar a luz de lâmpadas halógenas com a luz do sol, em uma gravação de exterior dia, os refletores devem ser cobertos com gelatina:

- (A) vermelha;
- (B) laranja;
- (C) verde;
- (D) azul;
- (E) amarela.

25 Tipo de refletor que possui uma lente sulcada que permite concentrar ou suavizar o feixe de luz:

- (A) HMI;
- (B) arco voltaico;
- (C) set light;
- (D) soft;
- (E) fresnel.

26 Algumas câmeras possuem na entrada de microfones a opção de alimentação "phantom". Essa alimentação é para microfones do tipo:

- (A) dinâmico;
- (B) cardioide;
- (C) condensador;
- (D) direcional;
- (E) sem fio.

27 Microfones "shotgun" são microfones:

- (A) direcionais;
- (B) dinâmicos;
- (C) de lapela;
- (D) sem fio;
- (E) de estúdio.

28 Aparelho criado para facilitar o trabalho dos apresentadores de programas de televisão, possibilitando que leiam o texto olhando para a câmera:

- (A) gerador de caracteres;
- (B) teleprompter;
- (C) steadycam;
- (D) dolly;
- (E) sungun.

29 Imagens digitalizadas no formato DV, padrão NTSC, são formadas por pixels:

- (A) redondos;
- (B) triangulares;
- (C) hexagonais;
- (D) quadrados;
- (E) retangulares.

30 O ajuste de "bolha", possível em alguns tripés, serve para:

- (A) firmar o tripé;
- (B) marcar limites de movimento;
- (C) ajustar a pressão dos movimentos;
- (D) equilibrar a câmera no tripé;
- (E) nivelar o tripé.

31 O equipamento usado para fazer a câmera subir e descer durante uma tomada é:

- (A) o dolly;
- (B) o teleprompter;
- (C) a grua;
- (D) o steadycam;
- (E) a cabeça hidráulica.

32 Um equipamento desenvolvido para suavizar os movimentos do cinegrafista quando ele caminha com a câmera é:

- (A) o softcam;
- (B) o teleprompter;
- (C) a grua;
- (D) o steadycam;
- (E) a cabeça hidráulica.

33 A bitola de filme historicamente mais usada nas projeções comerciais de cinema é a de:

- (A) 8 mm;
- (B) 16 mm;
- (C) 35 mm;
- (D) 50 mm;
- (E) 70 mm.

34 Os filmes exibidos nas salas comerciais passam normalmente à velocidade de:

- (A) 24 qps;
- (B) 25 qps;
- (C) 30 qps;
- (D) 50 qps;
- (E) 60 qps.

35 O número de linhas que forma o quadro da televisão analógica brasileira – sistema PAL-M – é de:

- (A) 440;
- (B) 525;
- (C) 610;
- (D) 625;
- (E) 705.

36 No sistema PAL-M o quadro é entrelaçado, ou seja, é formado pela leitura de linhas pares e linhas ímpares alternadamente. Cada uma dessas meias imagens recebe o nome de:

- (A) frame;
- (B) feixe;
- (C) pista;
- (D) passada;
- (E) campo.

37 Também no sistema PAL-M, a proporção da imagem (horizontal / vertical) é de:

- (A) 2 / 1;
- (B) 3 / 2;
- (C) 4 / 3;
- (D) 5 / 3;
- (E) 7 / 4.

38 A proporção padrão da imagem (horizontal / vertical) para vídeo “widescreen” é de:

- (A) 18 / 11;
- (B) 16 / 9;
- (C) 15 / 7;
- (D) 13 / 7;
- (E) 11 / 5.

39 Monitores e televisores CRT podem ser também chamados de monitores / televisores de:

- (A) led;
- (B) plasma;
- (C) tubo;
- (D) cristal líquido;
- (E) tela plana.

40 Alguns monitores, para uso em gravação ou edição, possuem o comando “underscan” que serve para mostrar:

- (A) o contraste;
- (B) a saturação;
- (C) o foco;
- (D) o matiz;
- (E) o quadro inteiro.

41 No formato de vídeo digital DV / Mini DV, a taxa de compressão é de aproximadamente:

- (A) 2,6:1;
- (B) 3:1;
- (C) 3,5:1;
- (D) 5:1;
- (E) 7,5:1.

42 Programa de edição de vídeo muito difundido para PCs e que acompanhava as placas de captura Matrox:

- (A) Flash;
- (B) Quick time;
- (C) Avid;
- (D) Première;
- (E) Final Cut.

43 Para uma gravação em um ambiente apertado, como um elevador, a lente indicada seria a:

- (A) teleobjetiva;
- (B) grande-angular;
- (C) normal;
- (D) macro;
- (E) anamórfica.

44 O primeiro formato de videoteipe em cassetes (videocassete) amplamente comercializado foi o:

- (A) VHS;
- (B) Betamax;
- (C) U-Matic;
- (D) 8 mm;
- (E) Quadruplex.

45 Tipo de conector muito comum nas câmeras profissionais para sinais de vídeo composto e “genlock” é o:

- (A) BNC;
- (B) RCA;
- (C) RGB;
- (D) XLR;
- (E) DIN.

46 O conector “genlock”, existente nas câmeras profissionais de vídeo, é usado nas gravações ou transmissões com duas ou mais câmeras. Sua função é de:

- (A) padronizar a cor das câmeras;
- (B) sincronizar a imagem das câmeras;
- (C) padronizar o brilho das câmeras;
- (D) possibilitar a comunicação entre os operadores;
- (E) padronizar o ajuste de branco das câmeras.

47 Aparelho que serve para analisar a fase e a intensidade das cores de um sinal de vídeo é o:

- (A) monitor de forma de onda;
- (B) fotômetro;
- (C) telêmetro;
- (D) vetorscôpio;
- (E) colorímetro.

48 O aparelho usado na edição e cópiagem de fitas analógicas, que restaura o sinal de sincronismo do vídeo, possibilitando também ajustes na imagem, é o:

- (A) transcoder;
- (B) proc amp;
- (C) time base corrector;
- (D) time code;
- (E) videosync.

49 A função do CCD (Charge Coupled Device) nas câmeras é a de:

- (A) separar as cores da imagem;
- (B) adicionar o som à imagem;
- (C) dar sincronismo ao sinal de vídeo;
- (D) transformar impulsos elétricos em magnéticos;
- (E) transformar imagens em impulsos elétricos.

50 O padrão zebra, existente em diversas câmeras de vídeo, é acionado para fazer o ajuste de:

- (A) branco;
- (B) foco;
- (C) saturação;
- (D) abertura da íris;
- (E) polarização.

51 Presente no visor monocular da maioria das câmeras, o ajuste de dioptria serve para ajustar:

- (A) o visor ao olho do operador;
- (B) a luminosidade do visor;
- (C) o contraste da imagem;
- (D) o nível da câmera;
- (E) a saturação do visor.

52 Para se fazer a captura de material gravado em DV para uma estação de edição, usa-se normalmente a conexão:

- (A) USB 2.0;
- (B) SDI;
- (C) Fire Wire;
- (D) RGB;
- (E) SATA.

53 1 (uma) hora de fita DV capturada sem nova compressão, para um disco rígido, ocupa aproximadamente um espaço de:

- (A) 16 GB;
- (B) 13 GB;
- (C) 8 GB;
- (D) 4 GB;
- (E) 2 GB.

54 O esquema básico de iluminação, também chamado "iluminação de três pontos", é formado pelas luzes:

- (A) principal, de preenchimento e contraluz;
- (B) principal, difusa e rebatida;
- (C) direta, de preenchimento e de fundo;
- (D) direta, rebatida e de fundo;
- (E) difusa, direta e contraluz.

55 Desenvolvido a partir do modelo japonês, o sistema brasileiro de transmissão de televisão digital é o:

- (A) ATSC-b;
- (B) BRDT-M;
- (C) BRTV-D;
- (D) PVB-Bm;
- (E) ISDB-Tb.

56 O termo "full hd", muito usado no comércio de aparelhos de televisão, refere-se a uma definição de:

- (A) 640 linhas;
- (B) 720 linhas;
- (C) 925 linhas;
- (D) 1080 linhas;
- (E) 1920 linhas.

57 Tipo de conexão comum nos aparelhos de DVD e que possibilita a melhor qualidade para sinal de vídeo analógico:

- (A) vídeo componente;
- (B) vídeo composto;
- (C) RF;
- (D) SVHS;
- (E) Y/C.

58 O filtro ND, presente em diversas câmeras, tem a finalidade de:

- (A) reduzir a luminosidade;
- (B) aumentar o contraste;
- (C) diminuir o reflexo;
- (D) nivelar a temperatura de diferentes fontes de luz;
- (E) compensar o excesso de azul do céu.

59 Efeito muito usado para dar a ilusão de que uma pessoa, gravada em estúdio, está em algum outro lugar, como uma cidade:

- (A) motion;
- (B) travel;
- (C) pixelate;
- (D) chroma key;
- (E) wipe.

60 Os DVDs comercializados com filmes usam arquivos de vídeo comprimidos no padrão:

- (A) MPEG2;
- (B) WAV;
- (C) WMA;
- (D) MJPEG;
- (E) DivX.

Espaço reservado para rascunho

Espaço reservado para rascunho